

A páscoa na visão espírita

Páscoa é uma palavra hebraica que significa “libertação”. Esta festa surgiu para comemorar a libertação do povo hebreu da escravidão do Egito, através de Moisés. Assumida pelos cristãos (católicos), a Páscoa Cristã é para eles, a lembrança de que Deus liberta seu povo dos “pecados” (erros), através de Jesus Cristo, novo cordeiro pascal.

A comemoração acontece na época em que se lembra a crucificação de Jesus. Começa, infelizmente, após o término do Carnaval onde muitos já transgrediram Seus ensinamentos e termina no domingo onde Ele ressurgiu dos “mortos” para mostrar que Ele continua vivo e aguardando que O sigamos.

“Cristo é a nossa Páscoa (libertação), pois Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” - (João, 1:29). João usou o termo Cordeiro, porque usava-se na época de Moisés, sacrificar um cordeiro para agradar a Deus. Portanto, dá-se a ideia de que, Deus sacrificou Jesus para nos libertar dos pecados.

Mas para nos libertarmos dos “pecados”, ou seja, dos nossos erros, das nossas falhas morais, devemos estar dispostos a contribuir, utilizando os ensinamentos do Cristo como nosso guia. Porque Jesus não morreu para nos salvar; Jesus viveu para nos mostrar o caminho da salvação. Esta palavra “salvação”, segundo Emmanuel, vale por “reparação”, “restauração”, “refazimento”. Portanto, “salvação” não é ganhar o reino dos céus; não é o encontro com o paraíso após a morte; salvação é “libertação” de compromisso; é regularização de débitos.



Como diz a bandeira do Espiritismo: “Fora da Caridade não há Salvação”. Então, fora da prática do amor (caridade) de uns pelos outros, não estaremos salvos, livres das complicações criados por nós mesmos, através de brigas, violência, exploração, desequilíbrios, frustrações e muitos outros problemas que fazem a nossa infelicidade.

Portanto, aproveitemos mais esta data, para revermos os pedidos do Cristo, para “renovarmos” nossas atitudes. Como disse Celso Martins, no livro “Em busca do homem novo”, baseando-se nas palavras de Paulo de Tarso, em 4 ef. vs. 22/23: “Que surja o homem novo a partir do homem velho. Que do homem velho, coberto de egoísmo, de orgulho, de vaidade, de preconceito, ou seja, coberto de ignorância e inobservância com relação às leis morais, pos-

sa surgir, para ventura de todos nós, o homem novo, gerado sob o influxo revitalizante das palavras e dos exemplos de Jesus Cristo, o grande esquecido por muitos de nós, que se agitam na sociedade tecnológica, na atual civilização dita e havida como cristã.

Que este homem novo seja um soldado da paz neste mundo em guerras. Um lavrador do bem neste planeta de indiferença e insensibilidade. Um paladino da justiça neste orbe de injustiças sociais e de tiranias econômicas, políticas e/ou militares. Um defensor da verdade num plano onde imperam a mentira e o preconceito tantas vezes em conluios sinistros com as superstições, as credences e o fanatismo irracional.

Que este homem novo, anseio de todos nós, seja um operário da caridade, como entendia

Jesus: benevolência para com todos, perdão das ofensas, indulgência para com as imperfeições alheias.

“ Por isso, nós Espíritas, podemos dizer que, comemoramos a páscoa todos os dias. A busca desta “libertação” e/ou “renovação” é diário, e não somente no dia e mês pré determinado. Queremos nos livrar deste homem velho. Mas respeitamos a cultura e os costumes dos povos em geral, que ainda necessita de rituais. Que ainda dá maior importância para o coelhinho, o chocolate, o bacalhau, etc., do que renovar-se. Que acha desrespeito comer carne vermelha no dia em que o Cristo é lembrado na cruz. Sem se dar conta que o desrespeito está em esquecer-se Dele, nos outros 364 dias do ano, quando odiamos, não perdoamos, lesamos o corpo físico com bebidas alcoólicas, cigarro, comidas em excesso, drogas, sexo desregrado, enganamos o próximo, maltratamos os animais, a natureza, quando abortamos, etc.

Aliás, fazemos na páscoa o que fazemos no Natal. Duas datas para reflexão e início de renovação nas atitudes. Mas que confundimos, infelizmente, com presentes, festas, comidas, etc. Portanto, quando uma instituição espírita se propõe a distribuir ovos de páscoa aos carentes não significa que esteja comemorando esse dia, apenas está cumprindo o preceito de caridade, distribuindo um pouco de alegria aos necessitados. Aproveitando a ocasião para esclarecer o pensamento da Doutrina sobre a data. ■

O Mundo que Encontrei

“Orai e Vigiai”

Jesus recomendou que, antes de orar, prestássemos reverência a Deus e nos apaziguássemos com os inimigos.

Luiz Sérgio de Carvalho (espírito)

Aproveitei as “férias” para procurar novos assuntos. Nem sempre consigo trazer novidades, não só a vocês como aos amigos que se interessam pelo que escrevo. Esforço-me, porém, por dar-lhes alguma noção nova, a fim de que não se aborreçam com as repetições. Muitas vezes, porém, é necessário repetir certos ensinamentos, porque são básicos. Por exemplo: o “orai e vigiai”.

Orai - como será? Temos idéia de que orar seja colocar-se em comunicação com Deus. Muito bem! Como se conseguir isso? Há quem desfie rosários de orações e nem sequer segue a meio caminho de sua ligação mental com a Divindade.

Então, de que maneira?

Vejam. Já foi admitido que orar é comunicar-se com Deus e ninguém que conheça os Evangelhos pode ignorar como isso se faz. Jesus aconselhou-nos a orar com simplicidade sem multiplicar palavras e, como exemplo de prece ensinou-nos o “Pai Nosso”. Ainda recomendou que, antes de orar, prestássemos reverência a Deus e nos apaziguássemos com os inimigos. Recomendou, também, que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou. Ensinou-nos perdoar para sermos perdoados; a confiar no Pai; que nunca desampara, e a tomarmos como exemplo as aves do céu e os lírios dos campos. Muita coisa mais nos ensinou Jesus.

Pois bem. O que é orar, ou melhor, como orar?

Ofereçamos a Deus, todos os dias, o esforço que tivermos feito para viver de acordo com os conselhos de Jesus. Digamos à Entidade Suprema que amanhã procuraremos acertar mais. Agradecemos o dia que tivemos, com as experiências que nos foram



oferecidas e, assim, com o nosso coração aberto, conscientes de que o Pai recebe o recado, podemos pedir que nos abençoe e nos auxilie.

Eis como devemos orar. É uma maneira simples como tudo o que é realmente superior. A Espiritualidade, para ser atingida em nossas preces, precisa ser mentalizada de forma clara e natural. Enquanto perdurarem céus com altos e baixos, lugares para elites espirituais ou correntes miraculosas, não se poderá perceber, realmente, o que é e como é a Espiritualidade.

Quando desencarnei, não notei de pronto que já era só espírito, tal a realidade absoluta de tudo o que me rodeava. Apenas não podia fazer-me entender pelos encarnados. Foi essa a primeira coisa que me fez pensar na hipótese de ser espírito. Depois, já escrevi minhas observações.

Vamos pensar agora no “vigiai”.

Como fazemos com nossos filhos, quando estamos encarnados? Enquanto eles são pequenos vigiamos seus berços, depois seus primeiros passos; mais tarde, seus amigos, os ambientes que frequentam. Por que fazemos isso? Todos sabem. É porque há malvados e ignorantes que podem desviá-los do caminho reto, transmitir-lhes noções errôneas sobre a vida, criar-lhes, enfim, uma

série de problemas que poderão surgir em prejuízo da boa conduta que desejamos vê-los seguir.

Como já disse, o mundo, espiritual não é diferente do mundo terreno porque é formado por Espíritos que já tiveram encarnados e que vieram de todas as partes.

Tanto o bondoso como o malvado desencarnam e, na espiritualidade, continuam pensando como encarnados. Só perderam o corpo, a mente continua viva e mantendo o entendimento que possuíam antes, inclusive as ambições materiais. É difícil para o Espírito de pouca compreensão desligar-se das coisas terrenas, isto é, dos seus bens, porque as ideias, estas, continuam as mesmas. Se a pessoa nessas condições não for levada a uma estância de repouso onde equilibre as ideias e seja conduzida ao aprendizado espiritual, será obsessão dos encarnados que com ela se afinarem e não estiverem “vigiai”.

É preciso que saibamos bem o que queremos e por que queremos, para que as ideias contrárias não se infiltrem em nossa mente, desviando-nos de nosso caminho. Se o encarnado não procura pautar sua vida pelos conselhos sábios do Evangelhos, não se esforça para trabalhar em prol de sua evolução espiritual dentro das atribuições que lhe competem no Planeta, facilmente será presa desses irmãos que, também, não procuraram ainda progredir. Até os encarnados bem

intencionados, que buscam compreender a Espiritualidade por meio da dedicação aos estudos e das práticas evangélicas, estão sujeitos a receber influências de irmãos menos felizes, que tentam satisfazer seus desejos através de um corpo e de uma vontade alheia, os quais procuram dominar. Eles só conseguem agir no plano dos encarnados por intermédio de um encarnado. Assim, pois, é necessário que não se dê guarida aos maus pensamentos, àqueles que nos fazem perder o equilíbrio e nos afastam do caminho que desejamos seguir, da conduta que temos por hábito adotar, no intuito de conseguir vitórias espirituais.

Podemos saber quando estamos sendo mal intuídos?

Sim. Podemos, se nossa vontade de acertar for real e sincera. Quando vacilarmos, é hora de orar e conversar francamente com Deus, pedindo auxílio para não errar. Se formos sinceros, o auxílio virá.

Resumindo:

a) sejamos francos quando proferirmos a Deus as nossas preces (que devem ser espontâneas e não recitadas) e tenhamos a certeza de Seu auxílio;

b) procuremos vigiar nossos pensamentos e atos, a fim de não incorrerem em erro.

Quem conhece os Evangelhos não pode negar possuir um padrão que lhe sirva de guia, em meio a tantas ideias e conceitos existentes dentro das sociedades humanas.

E não se engane. Aqui também temos de escolher nosso caminho. Ninguém trabalha por ser obrigado, mas por desejo de servir, para poder conversar com Deus e dizer:

“Pai, eu estou servindo ao meu irmão, porque aprendi com Jesus que a caridade é bálsamo que alivia as dores de quem a pratica.

Pai, dê-me forças para esquecer meu sofrimento, minorando as dores alheias.

Ajude-me, meu criador, a ter compreensão para entender meu semelhante.

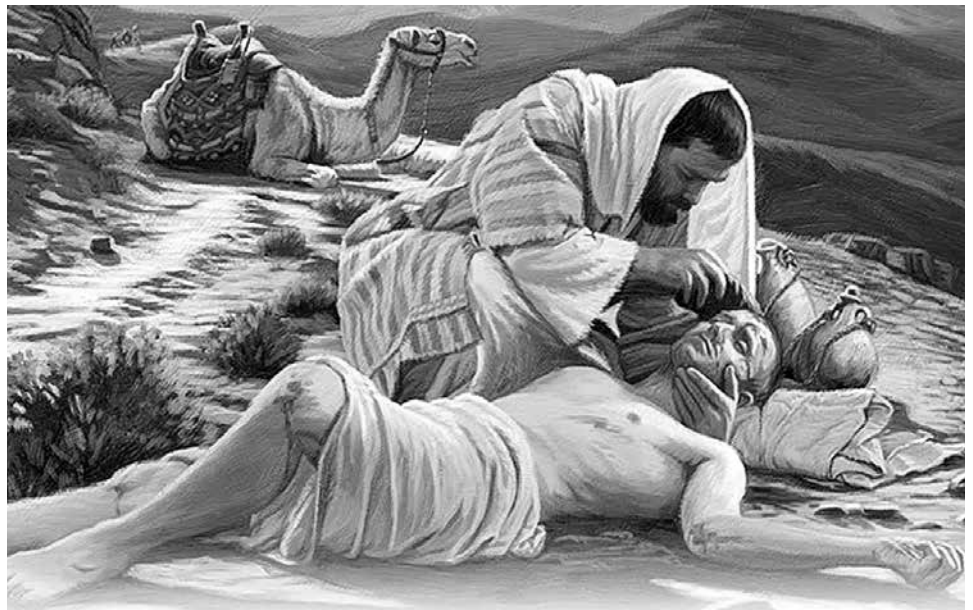
Aumente o amor em meu coração.

Aceite, Pai, a pequena oferta que lhe faço hoje do meu ínfimo trabalho na Seara de Jesus”.

Que Deus ajude a todos vocês a se manterem equilibrados no propósito que lhes tem norteado a existência terrena. ■

Mensagem de 7/3/1975.

<http://www.espirito.org.br/porta/publicacoes/luiz-sergio/mundo-17.htm>



Desceu do animal

Orson Peter Carrara

A primeira atitude daquele homem foi descer do animal, um cavalo ou um camelo. Em sua caminhada encontrou aquele homem ferido, que havia sido desprezado por dois outros que ali passaram, conforme narra a conhecida Parábola do Bom Samaritano. Todo mundo conhece a parábola, nem é preciso narrar novamente. Seus personagens e desdobramentos são muito conhecidos e as lições morais daí decorrentes igualmente tocam o coração humano com lições incomparáveis.

Deixemos, todavia, aquelas lições já conhecidas, divulgadas e disponíveis para quem deseja ampliar o assunto e conhecer mais. Fixemo-nos na ocorrência da decisão do terceiro personagem, o bom samaritano, que encontrou o homem caído e ferido.

Sua primeira atitude foi descer do animal que o transportava. Isso não se deve apenas ao fato da comodidade de estar mais próximo, mas mostra a postura de decisão, de humildade principalmente, ao aproximar-se do enfermo caído. Antes de qualquer outra iniciativa de apoio que se sucedeu, como conhecida, ele antes desce do animal, aproxima-se, verifica a necessidade, para depois, então, agir como exigia o momento.

A ocorrência é repleta de ensinamentos. Ele sentiu a dor alheia, preocupou-se com a dificuldade, não se manteve no pedestal da facilidade de locomoção que se encontrava – o que naturalmente pode ser comparado com as facilidades do nome, do cargo, da posição social, entre outras circunstâncias –, que todos normalmente desfrutam.

Ao aproximar-se, providenciou o que era necessário, como conhecido. Antes, a

indiferença dos outros dois personagens. Sua aproximação, contudo, mudou todo o quadro da história. Desceu do animal com a disposição de ajudar, de fazer-se presente no que era necessário, de levar adiante as providências que o momento exigia.

As lições preciosas da citada parábola estão em todo o trecho. Desde o orgulho e a indiferença dos outros dois personagens e ganha destaque já a partir da decisão de socorrer o infeliz, quando, então, desce do animal.

Sim! Precisamos observar atentamente este dado inicial da parábola. Também precisamos descer dos pedestais do orgulho, do egoísmo, da prepotência, da vaidade, da indiferença. Na verdade, trazemos conosco o dever de atenuar as agruras alheias. Fácil? Nem sempre! Muitos desafios se apresentam nessa decisão de auxiliar a quem precisa, mas é importante que não permaneçamos indiferentes, que façamos o que esteja ao nosso alcance.

E esta decisão não se resume apenas no socorro à dificuldade alheia. Ela pode ser ampliada por meio da boa vontade e da disposição em ser útil. Também se encaixa perfeitamente em facilitarmos o andamento das providências e ocorrências do cotidiano. Seja no trato com um animal doméstico, com uma criança, com idosos, com outros adultos de nosso relacionamento, perante as providências diárias, na vida social, familiar ou profissional.

Desçamos, pois, de nossas pretensões. Aproveitemos a bela lição para revermos nossos próprios comportamentos perante perspectivas da própria vida e principalmente perante as dificuldades alheias... ■

O Espírita e o carnaval

Pedro Fagundes Azevedo

Muitos espíritas, ingenuamente, julgam que a participação nas festas de Momo, tão do agrado dos brasileiros, não acarreta nenhum mal a nossa integridade psico-espírita. E de fato, não haveria prejuízo maior, se todos pensassem e brincassem num clima sadio, de legítima confraternização. Infelizmente, porém, a realidade é bem diferente. Vejamos, por exemplo, as conclusões a que chegou um grupo de psicólogos que analisou o carnaval, segundo matéria publicada já há algum tempo no Correio Brasiliense, importante jornal da Capital da República:

"(...) de cada dez casais que caem juntos na folia, sete termi-

Um detalhe importante que, provavelmente, eles não sabem, é que no plano invisível a turma do astral inferior também se prepara e vem aos magotes participar dos folguedos carnavalescos

nam a noite brigados (cenas de ciúme, intrigas, etc.); que, desses mesmos dez casais, posteriormente, três se transformam em adultério; que de cada dez pessoas (homens e mulheres) no carnaval, pelo menos sete se submetem a coisas que abominam no seu dia-a-dia, como o álcool e outras drogas (...). Concluíram que tudo isto decorre do êxtase atingido na grande festa, quando o símbolo da liberdade, da igualdade, mas também da orgia e da depravação, estimulado pelo álcool leva as pessoas a se comportarem fora de seus padrões normais (...).

Um detalhe importante que,

provavelmente, eles não sabem, é que no plano invisível a turma do astral inferior também se prepara e vem aos magotes participar dos folguedos carnavalescos. Na psicofera criada por mentes convulsionadas pela orgia, os espíritos das trevas encontram terreno propício para influenciar negativamente, fomentando desvios de conduta, paixões grosseiras, agressões de toda a sorte e, ainda, astuciosas ciladas. No livro "Nas Fronteiras da Loucura", psicografado por Divaldo Pereira Franco, são focalizados vários desses processos obsessivos, sobre pessoas imprevidentes, que pensavam apenas em se divertir

no carnaval do Rio. Mostra também o infatigável trabalho dos espíritos do bem, a serviço de Jesus, procurando diminuir o índice de desvarios e de desfechos profundamente infelizes.

Só por essa amostra já dá pra ver como é difícil, para qualquer cristão, passar incólume pelos ambientes momescos. Por maior que seja a sua fé, os riscos de contrariedades e aborrecimentos são muito grandes. Fiquemos, portanto, com o apóstolo Paulo, que dizia "tudo me é lícito, mas nem tudo me convém". (I Cor. 6,12).

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/comportamento/o-espírita-e-o-carnaval.html>

"Sobre as interações entre os habitantes dos dois planos da Vida sugerimos a leitura do livro citado acima "Nas Fronteiras da Loucura" pelo Espírita Manoel P. de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Livraria do IEOB

A livraria do IEOB contém aproximadamente 400 títulos para divulgar a doutrina espírita.

"ARTE DE RECOMEÇAR"

Destacamos nessa edição o livro "ARTE DE RECOMEÇAR" ditado por Leon Tolstói e psicografado por Cirinéia Iolanda Maffei.

"De onde viemos? Para onde vamos? Porque estamos sobre a Terra? Assim sendo, quem fomos no pretérito? Reis, rainhas, cortesãs,

plebeus, sacerdotes, soldados, senhores ou escravos? Onde nascemos? Quais os amores em nossos destinos e onde estarão hoje? Poderemos encontrá-los reconhecê-los?"

Neste livro o autor recorre a textos bíblicos da época de Jesus e ao Evangelho

segundo o Espiritismo para nos trazer esclarecimentos sobre a reencarnação, fazendo uma viagem ao passado para melhor entender o presente.

Leiam do mesmo autor: Homens Notáveis, Mulheres Fascinantes e Retratos de Nazaré.



Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h às 16h.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (*)

Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

(*) Sábado das 15h às 16h30

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (*) Domingo 9h às 11h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

SAPSE

Serv. Assit. Promoção Social Espírita:

Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-

feira 14h30. às 16h30